



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

COMO SE COMEÇA

Há muitos anos que eu ambicionava ser jornalista. Volta e meia ia à redacção do jornal da minha terra e pedia ao director que me aceitasse colaboração. Fazia tanto gosto no caso que me parecia que me não havia de ver envergonhado junto dos outros colaboradores.

A resposta conhecia-a antes de a ouvir:

— 'em paciência, porque o original é já tanto que não sei onde o jornal há-de ir buscar colunas para tudo o que vem aqui bater.

Contenta-te com a tua pena grande e não compliques a vida nem arranjes embaraços aos outros.

E eu lá ia com as orelhas tão baixas que varriam o chão tão bem ou melhor que a minha pena grande, que todos os dias acciono para varrer o mercado. Já meu pai e meu avô foram varredores e o meu filho mais velho há-de sê-lo também, não vá quebrar-se a tradição pela asneira de fazer o meu filho mais do que foi o meu pai. Isso nunca.

A FEIRA DE TAVIRA FOI PREJUDICADA PELO VENDAVAL

A importante Feira de São Francisco, uma das maiores do Sotavento Algarvio, foi este ano muito prejudicada pelo vendaval notando-se por isso menos afluência de público que nos anos anteriores.

Na manhã de 4, 1.º dia de feira, quando tudo se preparava para encetar os seus negócios, repentinamente, um vento forte fez remoinho no vasto largo da Atalaia, arrancando

(Continua na 2.ª página)

BALANÇO DA FEIRA

DOBRARAM-SE lonas e chitas, arrancaram-se os paus do chão, empalharam-se as coisas, e lá abalaram os feirantes com o seu comércio às costas, a sua cruz itinerante.

A feira de S. Francisco, feira de Tavira, deixou-os desconsolados a ponto de alguns declararem que não voltariam a esta terra.

Por acaso alguém, aqui os teria molestado?

Diziam que não, mas a feira tinha sido péssima. Havia o factor contra, motivado pelo tempo. Vendaval ciclónico que ia levando as barracas pelos ares, chuva contínua a fazer saudades do pó sufocante, eram apenas acontecimentos furtivos.

O pior do balanço foi o exíguo volume de vendas. Alguns pobres nem se estrearam, a outros não deu para as despesas da deslocação, os mais felizes não receberam ganho suficiente para, durante os três dias, cozinharem com o devido desafogo.

Terra sem comércio, terra que não dá um tostão a ganhar.

(Continua na 2.ª página)

NOVO BRIGADEIRO

Na última reunião do Conselho de Ministros foi promovido ao posto de Brigadeiro o Coronel tirocinado nosso conterrâneo sr. Joaquim Teixeira Telo, distinto oficial, possuidor de uma honrosa folha de serviços.

Ao sr. Brigadeiro Joaquim Teixeira Telo, nosso velho amigo e ilustre conterrâneo endereçamos as nossas cordiais felicitações pela sua justa promoção a oficial general.

(Continua na 2.ª página)

O V Centenário de Gil Vicente no Estrangeiro

OS leitorados do Instituto de Alta Cultura estão a colaborar com a Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente através da realização de conferências e cursos do maior interesse para a projecção além fronteiras da obra de Gil Vicente.

— No Leitorado de português da Universidade de Fri-

O CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE COLABORA ACTIVAMENTE NAS COMEMORAÇÕES NACIONAIS DE GIL VICENTE

COM uma actividade cultural ininterrupta, ao longo de oito anos, o Círculo Cultural do Algarve realizou através do seu Grupo de Teatro, dirigido pelo sr. Dr. Emílio Campos Coroa, mais de cinquenta espectáculos em que foram apresentadas trinta e duas obras dos mais representativos autores clássicos e modernos de dramaturgia, tais como Shakespeare, Pirandello, Molière, Raúl Brandão, Steinbeck, Gil Vicente, Calderon de la Barca, Almeida Garret, Bernardo Santareno, etc.

Dado, portanto, o seu nível, pois muitos têm sido os prémios já conquistados, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve foi convidado pela Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente, criada pelo Ministério da Educação Nacional, para colaborar nas Comemorações Nacionais do fundador do Teatro português.

Correspondendo a este convite promoveu a apresentação de diversos espectáculos vicentinos nas principais cidades do sul do Tejo, nomeadamente em Olhão, Tavira, Albufeira e Lagos. Seguir-se-ão representações em Portalegre, Portimão, Elvas, Setúbal, Vila Real de Santo António e, possivelmente, em Beja, Évora e Estremoz. Participará ainda na Semana de Teatro Vicentino, que decorrerá em Lisboa, no corrente mês, no Teatro Nacional de S. Carlos e em que estarão também presentes os principais agrupamentos profissionais e universitários portugueses, além de uma Companhia de Teatro Nacional de Espanha.

A participação do Círculo Cultural do Algarve nas Comemorações Vicentinas é subsidiada pela Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente.

EXPOSIÇÃO NA CASA DO ALGARVE

Na Casa do Algarve prosseguem com grande actividade as obras de adaptação para exposição permanente de produtos do Algarve, e artigos do seu artesanato.

A Direcção está diligenciando no sentido de inaugurar a exposição ainda no corrente mês. Para esse fim conta já com numerosos expositores e espera muito em breve completar o espaço de que dispõe.

burgo, na Secção de Literatura Portuguesa, está a realizar-se desde Maio passado um curso sobre o tema «Alguns aspectos do Teatro de Gil Vicente».

— Na Secção de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade Católica, na Holanda, o Prof. Dr. H. Pust, de Utrecht proferiu uma conferência sobre Gil Vicente, no decurso de uma sessão de alto nível académico, a que assistiu elevado número de universitários.

Em Outubro, naquela Universidade iniciar-se-á um ciclo de aulas sobre a figura e as obras do grande dramaturgo português.

— No Leitorado da Universidade de Amsterdam, no próximo ano lectivo, além de uma série de aulas sobre Gil Vicente, e de uma conferência destinada aos Estudantes de Românicas, apresentar-se-á um auto de Gil Vicente representado por estudantes de uma das Associações daquela Universidade.

— No Seminário Ibérico e Ibero-americano, do Instituto Universitário Oriental de Nápoles, realizam-se leituras e conferências vicentinas.

O leitor português deste Instituto organizará uma exposição concurso de obras de artes plásticas inspiradas na obra de Gil Vicente.

— Em Frankfurt e em Wurzburg, o leitor de português leva a efeito as seguintes iniciativas:

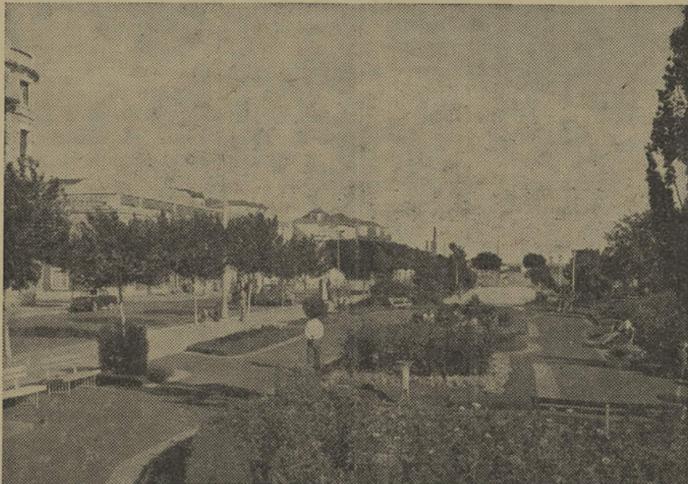
No dia 15 deste mês, uma palestra sobre Gil Vicente com a leitura em alemão «Das Spiel von der Seele» realizada por vários alunos do Leitorado e para todos os estudantes do Seminário Romântico da Universidade de Frankfurt;

(Continua na 4.ª página)

FEIRA de Vila Real de Santo António

Realiza-se amanhã, a tradicional e importante Feira da Praia, em Vila Real de Santo António, que ali atrai elevado número de forasteiros.

Se o tempo permitir é de crer que muitos espanhóis se deslocarão à Vila pombalina para apreciar a sua feira cheia de atractivos.



Um lindo aspecto da sua Avenida marginal com o seu interessante jardim

COISAS DA RUA O ELOGIO DA VAIDADE

OS hábitos da rua invadem a população dos meios urbanos, acrescida com a concorrência do elemento flutuante que deixa a sua terra para passear ou tratar de assuntos, fora, adicionada do elemento feminino que por necessidade ou sem ela faz uso constante das artérias da cidade.

A frequência de estabelecimentos de ensino, o quartel, as repartições públicas e o comércio fomentam o movimento dos peões, acrescentado do tráfego motorizado que dia a dia toma incremento maior.

Assim, as ruas sentem-se do desgaste próprio que origina e desloca uma nuvem de partículas poeirentas, da falta de edu-

cação do povo que faz vista grossa aos recipientes para papéis e sobrecarrega o pavimento dos lixos mais impróprios, e ainda da ausência de cuida-

(Continua na 2.ª página)

Pela Imprensa

«VOZ DO SUL»

Completo 48 anos de existência este nosso prezado colega, defensor dos interesses da cidade de Silves e que é inteligentemente dirigido pelo nosso prezado amigo sr. Dr. José Júlio Martins.

O «Povo Algarvio» deseja ao ilustre director de «Voz do Sul» e a todos os seus colaboradores cordiais saudações pela passagem do seu aniversário.

O ELOGIO DA VAIDADE

DEIXEMOS o Eclesiastes rabujar porque é velho de muitos séculos, gasto e falho de gosto.

Ter, como Salomão, passado uma vida de luxo, e na hora da saciedade vir-nos para cá estragar o assado, ralhando que vanitas vanitatum et omnia vanitas, não acerta muito pelo passo da lógica, porque não confere autoridade ao legislador, o motivo de sabermos que a sua vida está em contradição com as determinações que fa-

(Continua na 4.ª página)



— Este estabelecimento de ensino completou em Junho deste ano, quatro anos lectivos de funcionamento, com as seguintes frequências no início de cada ano lectivo:

1961-62	131 alunos
1962-63	175 »
1963-64	233 »
1964-65	293 »
1965-66	326 »

Os alunos de Aprendizagem Agrícola não estão incluídos nestes números.

— As aulas decorrem no actual ano lectivo, desde 1 de Outubro corrente, com a habitual normalidade.

— Chegou recentemente a Tavira um lote de máquinas de escrever, para o ensino de dactilografia, as quais são do tipo mais moderno que se fabrica.

TROVA

Roubei-te um beijo, coraste!
foi o primeiro, e depois
tal gosto ao roubo tomaste
Que fomas ladrões os dois...

V. P.

COMO SE COMEÇA BALANÇO Coisas da Rua

(Continuação da 1.ª página)

Mas voltava ao meu serviço e putulavam os assuntos sobre que escreveria, se tivesse oportunidade. As ideias enrameavam como nuvens de mosquitos, revezavam-se como as ondas, sucediam-se mais velozes que as próprias pulsações, rápidas, engenhosas, flagrantes e deflagrantes como milhões de átomos explodindo. Vinham coloridas como um baile na corte, frescas como um canteiro de zínias, fortes, definidas, consistentes como elas mesmas, altas, verticais, imponentes.

Um retalho de papel e uma caneta, e veríamos se eu não era capaz de pôr ali mais bizzarria e colorido que um pintor espanhol em tela bem flamejante, ou uma praça de toiros em tarde de gala.

Mas há poucos dias, indo outra vez implorar qualquer pedacinho de espaço na folha das notícias, o redactor voltou-se para mim e disse-me:

— Pois vamos lá ver! A acumulação de original é grande, tão grande que muitos colaboradores andam já de candeias às avessas por lhes tardar a vez. Mas se me arranias trabalho que mereça, na próxima semana verás em letra redonda a tua boa vontade.

Quando saí da redacção sofucava. Escondi-me a um canto e tremiam-me as mãos.

Um dos mil assuntos que trazia encasquetados na carimónia ia enfim ser «artigo» de jornal. Qual deus?

Agora suave eu, tossia, pigarreava, remexia os bolsos, passarinhava dum lado para o outro, cofiando as cerdas do bigode, para desengajar um dos meus mil assuntos. Qual?

Estavam tão emaranhados, tão enublados e vagos, que não encontrava uma ponta de meada para a poder dobrar. Como estava a acontecer-me semelhante coisa, se até aquela altura tanta vez mergulhara a mão neles, nos assuntos, como quem chegasse ao céu e colhesse um punhado de estrelas?

E fui procurar um vizinho, não para lhe contar a minha dificuldade, mas para que, dois dedos de conversa me ajudasse na escolha da epígrafe.

O meu vizinho limpava a cadeira enquanto assobiava uma área do Rigoletto.

— Bons dias, vizinho, que novidades há pela terra?

— Novidades? Não sei nenhuma e por certo não as há. Aqui, as novidades são sempre as mesmas: Come-se, trabalha-se, tagarela-se e dorme-se.

— E caça-se também — disse-me eu rindo e apontando para a arma.

— E caça-se também, quando se vai aí um pouco adiante.

E começou a contar as suas histórias de caça, tecidas de prodígios.

Ná! aquilo não me servia. Procurei falar de modas, mas que sabia eu lá disso? Baptizados, casamentos, doenças, funerais? Lá estava na secção própria, o encarregado de assuntos tais! De politica? Não é prato que eu possa tragar. De costumes? Receio ofender algum amigo; e assim por diante regeitei todas as ideias que me vieram, umas por deficiência de conhecimentos, outras porque me pareceram de abordagem perigosa, outras ainda falhas de interesse.

Dai comecei um conto. Sim, o conto era o meu género, factava-me emproado. Um conto. Mas logo me veio uma hesitação opressiva. Não sabia se principiava assim:

«Era uma vez...», ou se abordasse o assunto sem o cródo. Pus de parte o conto. Mas depois pensei: Afinal os contos modernos não têm prin-

cípio nem fim, ficaram reduzidos à chapa fotográfica com um retalho de vida. Pois bem: falar de nós mesmos é feio e anti-jornalístico, mas se contasse ao leitor o caso que me estava a acontecer, se contasse como o principiante se envergonha deante da folha branca, ao pensar que é para o sr. leitor que está a escrever e que o deseja interessar, sem ver à roda qualquer acontecimento frutuoso, sem querer molhar a pena na tinta do passado, sem alcançar o tinteiro do futuro, tendo melindrar ou ser prolixo, tornar-se árido ou massudo?

E pronto. Por hoje é o que está. Se as circunstâncias permitirem que renove a experiência, pelo menos o à-vontade terá crescido e as hesitações mais inconsistentes, parecerão uma raleira que o assunto, um dos mil assuntos, poderá atravessar são e escorreito, como a agulha de passarajar atravessa o pano delido.

F. G.

TOTOBOLA

6.ª jornada 17/10/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|------------------------|---|
| 1 | Bareire. — Guimarães. | 2 |
| 2 | Leixões — Berra-Mar. | 1 |
| 3 | Benfica — Sporting. | 1 |
| 4 | Belenen. — Porto. | 2 |
| 5 | Académica — CUF. | 1 |
| 6 | Tomar — Penafiel. | 1 |
| 7 | Salgueiros — Sanjoane. | 1 |
| 8 | Marinhense — Covilhã. | 1 |
| 9 | Oliveirense — Leça. | x |
| 10 | Lamas — Ovarense. | x |
| 11 | Olhanense — Oriental. | 1 |
| 12 | Casa Pia — Almada. | x |
| 13 | Luso — Atlético. | 1 |

Jorge Cruz

A Feira de Tavira

prejudicada pelo Vendaval

(Continuação da 1.ª página)

uma árvore, levando barracas pelo ar e artigos de plástico e barro que estavam expostos e diversos guarda-chuvas com que os seus proprietários se abrigavam.

Felizmente que só atingiu uma pequena área e, por isso, os prejuizos foram relativamente pequenos.

Estabeleceu-se o pânico, como é natural em casos destes, e ainda algumas pessoas tiveram que ser socorridas no banco do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Também na cidade alguns telhados ficaram danificados.

Tudo se passou em poucos segundos e numa recta entre o Balneário da Fontinha da Atalaia e a Fábrica Balsense, cujo telhado também em parte sofreu estragos.

Também na madrugada de 6, fortes rajadas de vento e chuva torrencial alarmaram de novo os feirantes.

Assinalo «Povo Algarvio»

Manuel António Feliciano

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

Cevadeiras — MANTA ROTA

TELEFONES 67 e 72

VILA NOVA DE CACELA

SUPERFOSFATOS — NITRATOS — AMÓNIOS

CLORETOS — CIANAMIDA — UREIA — NITROPHOSKA

NITROLUSAL — SUPERDRINE, ETC.

Colha mais adubando melhor

CFREAIS ● RAÇÕES COMPOSTAS

O mais completo stock de sementes (Fragragem e Legumes)

DA FEIRA

(Continuação da 1.ª página)

Podemos muito bem parafrasear a sentença dos feirantes.

Tavira continua terra sem indústria e sem o seu sucedâneo, o comércio.

Há quem trabalhe e quem faça casa, comprando por junto e vendendo a retalho. Há bom número de casas comerciais, bem recheadas.

Mas onde está o entusiasmo, a lhanza comercial, o reclamo engenhoso ou esmerado?

Noutras terras, os jornais o mostram, cheios de anúncios e anúncios de luxo, pode dizer-se. Os anúncios do jornal da terra nunca se referem ao comércio local. É como se não existisse. Silêncio absoluto.

Noutras terras, grandes montanhas, paredes e portadas envidraçadas, mesmo quando têm quatro caixas de sapatos lá dentro, espelhos, iluminações, esplendor, saldos a cada passo, convites, leitrosos graciosos e bem humorados.

Em Tavira... a pequena montanha, as «penduras», um ou outro aviso em tinta ruça, sem gosto, sem entusiasmo, sem receio de competição, sem brio.

É pena, porque tanto os donos dos estabelecimentos como os empregados de balcão, uma vez entrado o freguês, sabem ser atenciosos, cativantes, mesmo, sem exagero nem favor.

Mas, à vista desarmada, como o outro que diz, é tudo água morna, e para mais longe, silêncio e reserva. O mundo ignora o comércio da terra, assim o dizia o feirante, murcho e desanimado.

No entanto, tirando as casas que vendem o rebotalho, ao desbarato, e não se preocupam em dar aspecto atraente à sua «sucata», Tavira não goza da fama de cidade barateira.

O lavrador, o marítimo, a criadita elegante, compram por qualquer preço.

Quem quer barato ou não, se contenta com o padrão de uso geral, vai fora, o que se justifica, tratando-se de pessoas que necessitam economizar, mas não é bem feito se atendermos à obrigação de fomentar o desenvolvimento comercial no nosso meio, a que só falta aparato exterior porque o empregado mal-humorado e a senhora perua ou trocista, graças a Deus ainda não apareceram nas lojas de Tavira e, quanto às moscas e embalagens desbotas na montra, são males de todo o Algarve. O clima os faz.

VENDEM-SE

Duas hortas, nos sítios da Palmeira e do Pinheiro, com diverso arvoredado, noras com abundância de água e casas de habitação. Uma vinha no sítio do Pinheiro e duas moradas de casas e terrenos.

Tratar com José do Livramento Freitas, no sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

(Continuação da 1.ª página)

dos daqueles que encontram no fundo da sua consciência timorata. motivos de sobra para deixarem para a próxima um sem número de vasculhadelas que subtraem graciosamente às que seriam de absoluta necessidade.

Também, quando mal se precatam, para não alarmar constatando o facto de acontecimento cotidiano, surgem-lhes os desvãos atravancadas de imundície e destroços duma civilização infra-histórica e de características paleontológicas, tornando certos locais mais ou menos suburbanos em autênticos muladares de lixo verdadeiramente oriental, próprio das cidades levantinas ou berberes.

Brada-se pelas cinco chagas do turismo (bate-se no peito, aqui, por não se ter recorrido à maiúscula, ao empregar o termo, hoje Santo e senha do programa da opulência de... pai Paulino) e de vez em quando os ilustres escrivães da pena grande, solícitos uma vez por todas, removem o monte-pio das misérias de alguma zona mais favorecida. O chão, que gemia em ânsias de ergástulo logra o prazer de sentir um raio de sol ou admira a claridade do luar.

Acto contínuo, o vagabundo, ou o farçola, aproveitando a capa da noite, chama a si o prazer de se tornar em agente da providência para promover a elevação de novo salalé de coisas sórdidas.

Estes fabricantes de esterquilínio regra geral são pobres criaturas que descendo os últimos degraus das convenções sociais esqueceram por completo ou não podem observar o comportamento conveniente. Não é justo castigar aqueles a quem a humanidade não sabe acudir, porém uma e outra vez chamados à ordem e resolvidos os seus problemas, acabariam o com o feio hábito.

Mas o senhor desdenhoso, repimpado no seu Austin, com o beijo arreganhado em superioridade, a barbeta vermelha, de três voltas, a pança assoprada de importância, oferecendo, escarninho, ao asfalto da rua da cidade, as cascas da banana deglutida ao volante, o que atrai com a ponta do cigarro, os papéis ou o nogentíssimo cuspinho, sem mais consideração pelo transeunte e pela saúde pública, pratica deveras uma acção que pode ser criminosa pelas consequências que está em via de produzir, e a si mesmo confere a comenda da sua inferioridade moral e falta de educação.

Andam os inventores de receita sempre à coca de elementos para a mesma, cravando de impostos directos, indirectos e circunstanciais pobres criaturas que lutam em maré alta de dificuldades e deixam fugir esta e mil ocasiões de aplicar multa valente e justa, que além disso se converte em lição de civilidade, a um selvagem que anda de carro atirando à face das terras por onde passa os restos das suas comensinas, para se dar ares de grandeza e inculcar que vem de Berlim ou Londres, parecendo afinal, vir não se sabe donde, porque supô-lo do mais sertanejo lugar da serra é já ofender o lugar de referência.

A policia de trânsito que multa os transeuntes em matéria de direcção pode muito bem saber, e sabe-o mesmo, que detritos que provoquem escorregamento e quedas, maravilhas que gerem poeiras e mosquedo são também perigosas ou pelo menos desagradáveis à circulação. O código não estipula multas para estes casos. Era bem bom que estipulasse.

Cada vez mais, a rua é de todos. Não se conforma portanto com a justiça andarem os

ciclóstomos a deitar da boca as cascas de tremoços e as castanhas podres. os engaços e restos de comida, que lhes garantam diplomas de animais fartos, e outras pessoas, de vassoura, pá e regador, a remediar o que os senhores almeidas se estiveram nas tintas para compôr ou já não têm paciência para limpar.

Mas, cala-te, boca. Depois do tremendo imposto dos canos pode nascer outro, mais tremendo ainda: o das yassouras.

Merece parabens pelas qualidades que revela e agradecimento pela imundície a que poupa o transeunte, o funcionário que tem contribuído, de há duas semanas a esta data, para a actual desinfecção das zonas mais centrais da cidade.

Desde sempre a nossa terra foi classificada entre as mais limpas e salubres do Algarve, e isso talvez teria sido o não menos de considerar atributo da atracção que gozou em épocas dum bem estar menos esteriopado.

Só há, por essa razão e por tudo o mais, motivo de sobra para não nos deixarmos ir no luxo do lixo, nem no lixo do luxo.

Quanto ao aligator com os resquícios da sua abundância pendentes dos cantos da boca e cuspidos no chão e quanto ao parisiense do sertão que atrai cascas de banana como quem joga túlipas da Holanda às cidades por onde passa, quanto aos animaizinhos que mesmo em circulação nos passeios precisam andar de focinho em baixo a pastar ou remoer, a esses nada podem opor as comissões de limpeza.

Uma multa oportuna que os acoimasse quando surpreendidos no exercício das suas funções, chamava-os a capítulo e prestigiava tanto a cidade como a autoridade,

Livros e Cadernos Escolares

Como nos anos anteriores por esta altura, temos muito gosto em chamar a atenção dos estudantes e professores dos diferentes graus do Ensino para os valiosos auxiliares que são os cadernos e livros, bem como dicionários e colecções de pontos editados pelo «Porto» Editora, Limitada.

Sem desprimor para os restantes, são de realçar os livros, e cadernos do Professor Pedro de Carvalho, dentre os quais se contam os que a seguir se enumeram: Caderno de Aritmética e Geometria, para a 4.ª classe, aprovado oficialmente; História de Portugal, com texto, resumo, quadros, cronológicos, mapas e questionário com a respectiva chave; Compêndio de Geografia, constituindo um belo atlas; e Ciências Geográficas e Naturais para a 4.ª classe, nos moldes do que se edita no estrangeiro.

Com capa a cores e copiosamente ilustrado no tecto é um dos cadernos ou livros mais aliciantes que temos tido ocasião de apreciar e que constitui uma honra para o autor e editores e inclui preciosas noções de cosmografia, geografia, botânica, zoologia, geologia e outra matéria útil e prática, como circulação rodoviária, regras de trânsito, correios, telegrafos e telefones e rádio e televisão.

Como novidade do ano apresenta a «Porto Editora, Limitada», a 5.ª edição do Dicionário da Língua Portuguesa, de Almeida e Costa e Sampaio e Mello, muito corrigida e aumentada, com 1500 páginas, o que o torna o mais vasto e o mais desenvolvido de todos os do seu género e no qual ressalta a atenção do estudante não só a etimologia, cuidada e desenvolvida, como a profusão de vocábulos técnicos e científicos.

E para finalizar esta breve notícia, desejamos lembrar que a prestigiosa livraria portuguesa é sem dúvida a que edita a maior parte de colecções de pontos para o Ensino Lical e Técnico Profissional como sejam as denominadas «Editoras», «Ouro», «Lisbaa», «Fluminense», e «Magistério», todas elaboradas por competentes professores e com muitos desenhos, mapas e gráficos.



Marcelino A. Galhardo, F.º & Sob.º, Limitada

CERTIFICO, que no dia 27 de Setembro de 1965, de fls. 20 a 22, do Livro N.º B-23, de Escrituras Diversas, deste cartório, foi outorgada entre Marcelino Augusto Galhardo, casado, comerciante, residente nesta cidade, Júlio César Galhardo, solteiro, maior, gerente comercial, também residente nesta cidade e Anibal Diamantino Galhardo Palmeira, casado, gerente comercial, igualmente residente nesta cidade, a escritura de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos seguintes

ESTATUTOS

1.º

A sociedade adopta a firma «Marcelino A. Galhardo, F.º e Sob.º, Limitada».

2.º

A sua sede é nesta cidade e o domicílio na Rua Dr. Miguel Bombarda, N.º 110 a 118.º

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Outubro próximo.

4.º

O seu objecto é o comércio de madeiras, ferragens, ferro, drogas e todos os materiais de construção, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade acorde.

5.º

O capital social é de 60 000\$, representado por três quotas: uma de 30 000\$00, do sócio Marcelino Augusto Galhardo, realizada pela entrada para a sociedade do seu estabelecimento de madeiras, ferragens, ferro, drogas e todos os materiais de construção, sito na Rua Dr. Miguel Bombarda, N.º 110 a 118, freguesia de Santiago, nesta cidade, em prédio que lhe pertence e está inscrito na matriz sob os art.º 55 e 1.805; outra de 15 000\$00, do sócio Júlio César Galhardo, já realizada em dinheiro entrado na Caixa Social; e outra de 15 000\$00, do sócio Anibal Diamantino Galhardo Palmeira, também já realizada em di-

Marcelino A. Galhardo, F.º & Sob.º, Limitada

CERTIFICO, que por escritura lavrada neste cartório em 1 de Outubro corrente, de fls. 65 v.º a 66 v.º do Livro N.º A-23, de Escrituras Diversas, foi alterado o artigo terceiro dos Estatutos da sociedade em epígrafe, no sentido de que o início da referida sociedade será em um de Janeiro próximo.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Tavira, seis de Outubro de mil novecentos sessenta e cinco.

A Ajudante,

(Maria Elele Teófilo Lopes Dias Nobre)

nheiro entrado na Caixa Social.

6.º

A cessão de quotas é proibida sem o consentimento prévio da sociedade.

7.º

A Gerência da Sociedade dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que ficam desde já todos nomeados gerentes, com remuneração a fixar pela Assembleia Geral. Mas a sociedade só se obriga com a intervenção e assinatura de dois gerentes.

8.º

As Assembleias Gerais, fora dos casos impostos por lei, serão convocadas por cartas registadas expedidas com oito dias de antecedência.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Tavira, seis de Outubro de mil novecentos sessenta e cinco.

A Ajudante,

(Maria Elele Teófilo Lopes Dias Nobre)

Dos Livros

O Solar de Mulbridge

por James Feeves

Procurar uma bola de ténis que se perdeu, parece coisa fácil e sem consequências. Pois, às vezes não é... Que o digam os dois irmãos Richard e Cherry, mais os seus amigos. Porque a bola com que jogavam foi atirada por cima dos altos muros do Solar de Mulbridge, aí temos os seis companheiros envolvidos na complicada aventura, onde aparece um Dragão que é cavalo, um Dennis que é cão, uma «Cabeça de Vento» que é a dona do dito Solar, um sobrinho ruim que terá o castigo merecido, como castigados serão os seus seguidores, o «Mau» e o «Pouco Assado»... Tirando o cavalo e o cão, todos andam à procura de um testamento perdido. Claro que o precioso documento virá a ser encontrado, mas ao fim de quantos trabalhos e canseiras!

Este «Solar de Mulbridge» é um livro de saudável companheirismo, uma ilustração do provérbio que ensina que a união faz a força. Nesta história para jovens tudo se passa com optimismo. Violência, quando a há, logo é temperada por um sorriso irresistível. Um bom livro para jovens, que os pais não deixarão de ler, nem que seja às escondidas dos filhos. Tradução de Mário Delgado. (Editorial Estúdios Cor, Coleção Juvenil, 223 p., 20\$00)

VENDE-SE

Prédio no centro da cidade, com frente para a Rua da Liberdade, n.º 1, 3 e 5 e Rua Alexandre Herculano.

Acceptam se propostas no mesmo até 30-11-65, reservando-se o direito de entrega.

VIVENDA

Mobilada, em ponto turístico próximo da cidade, aluga-se. Nesta Redacção se informa.

LAGOS Retratada...

As doenças transmissíveis e os culicídeos

Na terça-feira passada, o sr. Dr. Ramiro da Fonseca, médico ilustre, que à medicina tem dedicado o melhor da sua vida, deu-nos mais uma grande e apreciada lição através da Radiotelevisão. O tema desenvolvido foi o seguinte: «O paludismo e a acção do mosquito».

Aqule insigne médico descreveu a principal acção dos culicídeos, salientando o enorme perigo existente em Portugal — onde o paludismo fora combatido, sistematicamente, até à nulidade dos seus efeitos. Porém, agora, com o regresso dos militares de África, na qual lutaram denodadamente pela Pátria, muitos deles, infelizmente, trazem consigo o germen dessa terrível doença. Como não se tratam convenientemente, deixando-se entregues aos efeitos mórbidos da doença, são assim causa de um eminente perigo contra a saúde dos seus semelhantes, pois que, o mosquito, entrando em acção, isto é, uma vez picando tais doentes, evidentemente que vão transmitir a dita doença nos indivíduos sãos, vítimas das suas contaminosas ferruadas!

E é neste ponto que o Dr. Ramiro da Fonseca tem muita razão ao procurar despertar os seus compatriotas do criminoso abandono em que vivem entregues, não pensando sequer no tremendo perigo que os cerca.

Todavia, o mosquito não é o agente transmissor apenas do paludismo: ele tem probabilidades de transmitir todas as doenças existentes nos animais de qualquer espécie. Seja qual for a doença que determinado animal, seja ele um rato ou homem, a sua baba injectiva, agora preenchida de sangue contaminado, ao ser inoculada num indivíduo são, evidentemente que tal indivíduo pode sofrer as consequências terríveis dos efeitos venenosos dessa inoculação.

Esta acção não acontece apenas com o mosquito; ela manifesta-se com a acção de muitos insectos e animais de várias espécies: a mosca, a pulga, o rato, o cão, o gato, etc, etc.

NECROLOGIA

João de Brito Junior

No passado dia 1 do corrente faleceu nesta cidade o sr. João de Brito Junior, de 74 anos de idade, viuvo, natural de Tavira.

O falecido era pai da sr.ª D. Arminha Brito do Carmo e dos srs. Manuel Francisco de Brito, comerciante, João Agnelo de Brito, industrial e José da Conceição de Brito, sogro das sr.ªs D. Ana da Luz Rodrigues Brito, D. Josefa Duarte Brito e do sr. Francisco Joaquim do Carmo e avô das sr.ªs D. Maria Gipse de Brito Gomes, D. Custódia Dionísia Brito do Carmo Lopes, Sílvia Marta Duarte Brito e do sr. Adalberto Teófilo Rodrigues Brito e do menino Ulisses Saturnino Duarte Brito.

O seu funeral que se realizou no dia 2, foi muito concorrido.

Dr. José Aragão Teixeira

Faleceu no passado dia 3 do corrente, em Faro, o sr. Dr. José Duarte Aragão Teixeira, distinto advogado e pessoa conceituada em toda a província, antigo presidente dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve.

Contava 67 anos de idade, era viuvo, natural de Loulé, pai dos srs. Capitão José Bernardo Cruz de Aragão Teixeira, ao serviço em Moçambique, Rui Jorge de Aragão Teixeira e Duarte Manuel de Aragão Teixeira, comerciantes, em Faro, sogro das sr.ªs D. Maria Manuela Leiria Modesto Aragão Teixeira, D. Maria Isabel Cavilhas de Aragão Teixeira e D. Maria Margarida Louro de Aragão Teixeira e irmão das sr.ªs D. Raquel de Aragão Teixeira e D. Maria de Aragão Teixeira Manecas.

A sua morte foi muito sentida pelo que o seu funeral que se realizou no dia 4, foi muito concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Portanto, os homens de grande responsabilidade no campo da sanidade, perante os seus deveres para com a humanidade, têm o elevado dever de se unificarem e darem combate a tais inimigos. Esses homens, são os médicos em geral.

Mas, os ignorantes, porém, têm também o dever de proceder da forma como o Dr. Ramiro da Fonseca aconselha:

«Todo aquele que, ao sentir-se doente, deve sujeitar-se ao respectivo tratamento — evitando assim, que possa vir a contaminar os seus semelhantes que não têm culpa alguma que eles estejam sofrendo doenças contagiosas ou transmissíveis por intermédio dos seus agentes temíveis, os mosquitos!»

Cabe ao Governo da Nação determinar a sua sábia acção contra o abandono criminoso de tais doentes.

Manuel Geraldo

Transferência

A seu pedido foi transferido de Alcoutim para S. Brás de Alportel, o nosso conterrâneo e assinante sr. José António Correia Dourado, secretário de Finanças daquela vila.

Livros e Revistas

EVA — Acaba de publicar-se o número de Outubro de *Eva* a revista feminina que conquistou a simpatia das senhoras portuguesas.

Na capa traz uma excelente foto colorida de «Soraya» e, do seu escolhido sumário constam, comentários, reportagens, actualidades, modas, etc., além de magníficas fotos coloridas que tornam a revista cada vez mais atraente.

Jornal Feminino — Temos presente o n.º 189, referente a 1 de Outubro, desta simpática revista portuguesa, da mulher e para a mulher, cujo atractivo sumário desperta as atenções.

Arte, poesia, literatura, modas, galeria infantil, assuntos do lar, reportagens, actualidades, etc., eis pois o que todas as senhoras preferem

Panorama da arte musical — Com regularidade, tem vindo a Editorial Estudos Cor a publicar esta obra, terceiro volume da colecção «Panoramas Contemporâneos». É seu autor o musicólogo francês Claude Samuel, e a versão portuguesa está a cargo do Dr. João de Freitas Branco.

Dos fascículos n.º 5 e 6, oportunamente distribuídos, constam capítulos tão interessantes como «A Jeune France», «Os Compositores Independentes», «A Escola de Paris», «A Nova Música». Inicia-se o estudo das escolas nacionais, sendo o primeiro capítulo desta parte dedicado à música da Alemanha e na Austria. Característica importante desta série, que nestes fascículos também se evidencia, é a profunda documentação e minuciosa cronologia que a valoriza.

Apreensão de Cartas

A apreensão de 443 cartas a condutores que transgrediram o Código de Estrada foi o balanço da primeira quinzena da campanha de fiscalização do tráfego no Portugal continental — informa a Polícia de Viação e Trânsito.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Natividade Peres Correia, D. Emilia José do Nascimento Viegas, menina Maria Teresa Barradas Martins Peres e o menino Rui Manuel Vaz Nunes Marcelino.

Em 11 — Sr. António Pires Leonor.

Em 12 — D. Maria da Saudade Cristina Peres e o sr. Miguel Bento.

Em 13 — D. Maria Eduarda Gomes Ramos Gonçalves, D. Maria Arlete da Fátima Silvestre dos Santos, menina Maria de Fátima Brás Cavaco e os srs. Manuel Guerreiro, José Manuel Entrudo da Graça e Abelino de Jesus Viagas.

Em 14 — D. Susete Ligia da Silva João, menina Aida Maria Ferro de Oliveira e o sr. Dr. António Manuel Almodovar.

Em 15 — D. Cidalina de Jesus Matos, D. Helena do Rosário Gonçalves Morgado Correia, meninas Maria Teresa Andrade Ferreira, Maria Eduarda do Livramento Maco e o sr. Hugo da Horta Gonçalves.

Em 16 — D. Maria Solange Durão Correia Matos, D. Maria João Viegas Bernardo, D. Emilia da Conceição Gomes Rebelo, menino Claude Patrick Laranjo Frade e os srs. Jorge Regato Temudo e José Manuel Cruz Sotero.

Partidas e Chegadas

Regressou à sua casa de Lisboa, após ter passado as férias na sua Quinta do Morgado, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo.

— Após ter gozado as suas férias regressou à capital o sr. Dr. José António Madeira, distinto Eng.º Geógrafo e Astrónomo do Observatório de Lisboa, nosso prezado conterrâneo e assinante.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. António Centeno Pinto.

Nascimento

No passado dia 2 do corrente, num quarto particular da Maternidade do Hospital de Faro, deu à luz uma criança do sexo feminino, a quem foi posto o nome de Maria Margarida, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Cristina Algarvio Cabrita da Rosa, esposa do sr. Francisco Pedro da Rosa, funcionário do Banco de Portugal em Portimão.

Casamento

Realizou-se há dias, na Conservatória do Registo Civil de Vila Real de Santo António, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Marta Silva Rosa, gentil filha da sr.ª D. Maria Teresa Silva Rosa e do sr. José Rosa, proprietário, residente na Conceição de Tavira, com o sr. José Alberto da Costa Marques, natural de Tavira, filho da sr.ª D. Maria Eduarda Martins e do sr. José Augusto da Costa Marques, proprietário, residente nesta cidade.

Após o copo de água que foi servido em casa dos pais da noiva, os cônjuges seguiram em viagem de núpcias.

Doença

Por motivo de fractura provocada por um desastre ocorrido há dias, seguiu para a capital o sr. Sebastião Martins Palmeira, presidente da Junta de Freguesia da Luz de Tavira.

Tem passado incomodado de saúde o sr. José Maria Vizeto Guerreiro, funcionário de Finanças, aposentado.

A ambos fazemos votos pelas suas breves melhoras.

Os Casamentos em Portugal

Os portugueses (eles e elas) casam-se cada vez mais novos — é o que se deduz da leitura do Anuário Demográfico publicado pelos Serviços Portugueses de Estatística e referente a 1964. Nos 73 360 casamentos que se celebraram naquele ano, 19,72 por cento dos noivos e 5,64 por cento das noivas tinham idade inferior a 20 anos, percentagens estas que são as mais altas dos dois últimos decénios.

Vendem-se

Horta e sequeiros, de António Borges, no sitio da Meia Arraia. Tratar no referido local.

TRACTOR

Para serviço agrícola. Dirigir a Daniel Teodoro dos Santos, Rua do Forno, 12 — Tavira.

J. A. PACHECO
TAVIRA
Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas
J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.
TELEFONE 13 APARTADO 13

PROPRIEDADE
Arrenda-se, pelo prazo de três anos, no sitio dos CALIÇAS, freguesia de Moncarapacho, denominada «Quinta» com a área de 100 mil metros quadrados, composta de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e terra de regadio com árvores de várias qualidades. Nora com engenho e motor eléctrico, tanque e leyadas de alvenaria, amplas casas para habitação dos caseiros, ramadas grandes para gado mular e vacum, palheiros e pocilgas, etc, etc.
Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, João Mascarenhas de Mendonça — Moncarapacho — Telef. 102

CONTABILISTAS:

Está aberto concurso para preenchimento duma vaga na Caixa de Previdência do Distrito de Faro

O MEU CASAMENTO COM EUSÉBIO

Um artigo assinado por Flora Bruheim neste número da FLAMA

O último número da FLAMA sem dúvida o melhor semanário de actualidades publicado em Portugal, dedica a sua capa e uma extensa reportagem ao casamento do famoso Eusébio, do Benfica, com a bela moçambicana Flora Bruheim, que publica um artigo intitulado «O meu casamento com Eusébio».

Outras reportagens de interesse: Vinho português: reputação ameaçada; Uma antena TV por metade do preço: obra de um inventor ignorado da Moita; Lusitano de Évora: unidos pelo desejo de vencer; O X Congresso Beirão, bem como todas as secções habituais sempre do maior interesse.



CICLISMO

A Grande Prova de 100 Voltas em Linha foi ganha pelo corredor do Ginásio HENRIQUE NETO

No passado dia 5 de Outubro, realizou-se na excelente pista do Ginásio Clube de Tavira, o tradicional festival ciclista que, como de costume, atraiu grande número de aficionados.

Dois grandes equipas entraram no prélio — Sporting Clube de Portugal e Ginásio de Tavira.

A grande prova da tarde foi ganha pelo Ginásio saindo vencedor em 1.º lugar o ciclista Henrique Neto.

Em 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares, classificaram-se respectivamente os corredores: Agostinho Correia, do Sporting; Sérgio Páscoa e Jorge Corvo do Ginásio e Leonel Miranda do Sporting.

Na prova de eliminação, triunfou o o ciclista do Sporting Emeliano Dionísio, seguido de Humberto Corvo do Ginásio.

É justo felicitar a equipa do Ginásio por mais esta bela prova do seu valor físico, o que fez rejubilar os seus adeptos.

Mais uma lição que os pequenos deram aos grandes azes...

Cinema Santo António FARO

Hoje, em matinée e soirée, *O Cantor do México*, (estrela) com Luis Mariano, 12 anos.

Terça-feira, *O Glorioso Vingador*, (colorido) e *Mães perigosas*, 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Homens e Mulheres*, 17 anos.

Quinta-feira, *Aventura em Junho*, 17 anos.

Sexta-feira, *Nathalie ao Serviço Secreto*, e *Barreiras do Medo*, 17 anos.

Sábado, de tarde e à noite, *Dançando ao Sol*, colorido, com Cliff Richard e *Duelo no Rio do Diabo*, 12 anos.

Domingo, 17, em matinée e soirée, *O Esquadrão Branco*, 12 anos.

Brevemente, *Zorba*, o *Grego*.

EDAR - Edições de Artistas Mutilados, Lda.

Dos Artistas Mutilados recebemos a gentil oferta de seis lindos postais e um calendário para o ano de 1966, maravilhosos trabalhos executados com a boca ou com os pés.

Excelentes criações de arte com atraentes motivos e dum colorido que prende os que se debruçam sobre os referidos trabalhos.

O seu produto reverterá em benefício dos desditosos artistas a quem a fatalidade decepcionou os membros superiores.

Além de exaltarem beleza e sensibilidade artística envolvem um fim caritativo digno de registo e merecedor do amparo dos semelhantes válidos.

Felicitemos os Artistas Mutilados pela maravilhosa apresentação dos seus postais e calendários para 1966.

Quem quiser adquirir um dos seus interessantes calendários ou a colecção dos seus artísticos postais é dirigir-se por escrito para a Rua de Arroios, 88 r/c Lisboa.

O Elogio da Vaidade

(Continuação da 1.ª página)

brica para uso dos outros.

Mesmo, sabe Deus qual teria sido a sentença verdadeira do excelente rei, se o teria dito por simples humorismo.

Para chegarmos ao autor da frase, teríamos de atravessar, a pé enxuto, muitos séculos, passar por cima da cabeça de um sem número de tradutores, teólogos e editores, e descontarmos ainda no fim a fraqueza humana da nossa própria compreensão, nem sempre digna dum crédito sem reservas.

Concedemos perfeitamente que muito seja a vaidade. Concedemos e agradecemos a Deus as vantagens que a vaidade tem trazido ao mundo, porque, na verdade, sendo ele como Deus o fez, não tenhamos a vaidade de o emendar. Quando, no fundo do coração humano, Deus colocou o amor próprio, assim como no fundo do mar colocou a areia, o Criador estava no uso das suas faculdades de infinita sabedoria.

Dizer vaidade das vaidades, é tudo vaidade, parece de tanto acerto como o borracho que declama: — Vinho dos vinhos, é tudo vinho! — Seria acertado? Parece que não.

Ora nada mais parecido com a vaidade que o vinho: um pouco, esperta: mais tanto, entontece; demasiado, estraga tudo: juízo, saúde, reputação, vida, convivência e descendência, etc.

Pois a vaidade é assim: um pouco, estimula; maior dose, incomoda a si e ao semelhante; em abuso, torna-nos objecto de escárnio, estraga-nos a vida e a dos que têm de nos aturar ou dependem de nós.

Observemos aqueles que perderam o sentido da vaidade e certamente sentiremos piedade deles. Quem são?

Os neurasténicos, todos os doentes de espírito ou do corpo, os doidos, os infelizes.

Não sentem vaidade porque o mundo deixou de contar na sua própria existência e perderam o lugar que ocupavam na vida social.

Os que são normais, esses todos sentem vaidade, a vaidade duma vida esplêndida, da ostentação da sua pessoa ou das suas galas, a vaidade das suas aptidões para isto ou para aquilo, do seu amor ao trabalho e até... do seu despreendimento ou da sua simplicidade.

E, no fundo, temos que dar razão ao autor do *Eclesiastes*: tudo é vaidade.

Mas vaidade em ponto pequeno, o copinho de vinho cortado com água às refeições, vaidade que crismamos com o bonito nome de dignidade, essa é para agradecer a Deus que tão bem fez o mundo e tão ricamente o dotou, como Eça dizia das serras e dos arvoredos frondosos.

E depois é excusado pormo-nos como certa senhora de inteligência esclarecida e poderosa latinista que sentenciava, na vaidade do seu latim de algebeira:

— Eu cá sou Salomão: *vanitate, vanitatum, tudo é vanitáti!*

Este «latim de Salomão», não era fresco?

E fiquemos por aqui.

FEIRA DE CASTRO VERDE

Realiza-se de 16 a 19 do corrente, a tradicional Feira de Castro Verde, que é considerada uma das mais importantes do Baixo Alentejo, em transacções de gados e produtos regionais.

pela CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje, — *Uma Encantadora Idiota*, com Brigitte Bardot e Anthony Perkins. Em complemento, *O Céu não está à Venda*, com Annie Rosar e Hans Holt, 12 anos.

Terça-feira, *A Taberna Maldita*, com Peter Cushing e Yvonne Roman, 12 anos.

Quinta-feira, *O último quarto de hora*, com Georges Rivière e Dora Doll. Em complemento, *S. O. S. Mar Báltico*, com Sonja Zimann e Carla Hagen, 17 anos.

Sábado, *Jessica*, com Maurice Chevalier e Angie Dickinson com complemento, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Símplicio.

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Outubro de 1965.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Cupertino Costa e Morais Simão e Dr.ª D. Maria João Correia.

Clínica Geral — De 1 a 15, Dr. Cupertino Costa, às 8 horas. De 16 a 30, Dr. Morais Simão, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Cirurgia Geral — Dia 2 e 16 Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila-Lobos, às 14 horas.

Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Profilaxia Mental — Dia 23, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, Dr. Emilio Campos Coroa.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Morais Simão, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 18 horas.

O V Centenário de Gil Vicente

(Continuação da 1.ª página)

Idêntica palestra e leitura realizar-se-á no início do semestre de inverno em Wurzburg;

Os cursos de literatura dos semestres de inverno em Frankfurt e Wurzburg serão inteiramente consagrados à obra de Gil Vicente.

Representação de um auto de Gil Vicente com os estudantes do Leitorado de Português, no início do semestre de inverno no Seminário Românico da Universidade de Frankfurt.

Conferência sobre Gil Vicente em alemão no Seminário Românico em Frankfurt, no semestre de inverno.

Neste programa de comemorações vicentinas procura-se interessar todos os professores directores dos Seminários Românicos.

— Na Universidade de Heidelberg, o Leitor de Português dedicou a Gil Vicente grande parte das aulas de Literatura.

Nesse Leitorado vai organizar-se uma sessão de declamação de trechos vicentinos.

— Uma série de manifestações culturais sobre a vida e obra de Gil Vicente foi inscrita para o próximo ano lectivo no Leitorado de Português na Universidade de Salamanca.

10 DE OUTUBRO

POVO DE ALGARVIO

HUMORISMO BARATO

O REI DO SONO

Qualquer semelhança, é pura fantasia, fica escrito...

Nascera para aquilo... levar a vida a dormir. Por isso herdara o pomposo título de «Rei do Sono», à semelhança de tantos reis que existem por este Mundo afora, desde o «Rei do Sal» ao «Rei do Petróleo». Quando pequenino, a mãe correu com ele ao colo aos me-

POR

António Augusto Santos

lhores especialistas e todos foram unânimes em declarar que o menino tinha «sono branco», que consistia em dormir de olhos fechados até morrer.

Daí a vulgaridade dos termos: «estás a dormir!» «aplicada aos «brancos», desde o «estás a dormir na forma!» ao «não durmas rapaz», com que o professor «acorda» os alunos nas lições.

Não se mexia nem para comer, levando a vida a roncar uma espécie de ária de contra baixo que se misturava, por vezes, com um assobio agudo, espécie de dueto de flautim e contra-baixo, que ele compusera mesmo a dormir. Um horror para a pobre mãe, que nunca mais deixara de escutar a «ária» em toda a superfície...

Quando atingiu os 20 anos, já no período da Guerra Mundial, fora obrigado a acordar, pois o racionamento viera estragar tudo...

A comida era pouca e a pobre mãe, uma mulher de trabalhos pesados, muita vez à hora de ceiar vendo entretido o seu Zézinho com a polka de flautim do primeiro sono (primeiro porque nunca tivera outro...) resolvia não o acordar, para não o ir torturar com a ceia... que mal chegava para ela. E assim, umas vezes por outras, sucedia quase sempre...

Mas o Zézinho, que só dormia por «fora», começara a sentir a revolta dos órgãos comilões que, reunidos no estômago, em espécie de praça pública, deliberaram não trabalhar mais por aquele preço...

O remédio fora santo. O Zézinho tendo que atender os protestos das suas forças vivas acordara, e nessa tarde dera o primeiro sinal de vida, ao gritar:

— Ó mãe!...

A pobre mãe assustada acorreu à chamada do filho, sem omitir o seu espanto por ver pela primeira vez a cor dos olhos do rapaz.

Como se queixasse de dores interiores, foi feito um chazinho, à pressa, servido em quente, que em breve fora expelido, pois as forças vivas não iam naquele negócio.

Daí a greve geral, a greve de protesto, a que o «Rei do Sono» só pôs termo indo à dispensa e batendo-se com 800 gramas de pão, que deveriam dar até ao dia seguinte, acompanhados de alguns carapaus fritos de um dia para o outro...

Desde esse dia nunca mais o Zézinho conseguira ter sossego, pois de quatro em quatro ho-

ras tinha de encetar correrias rumo à dispensa. Começara um inferno maior que o de Dante e de dantes para o «Rei do Sono»...

Um dia a mãe chamou-o e para evitar uma síncope fatal, foi-lhe dizendo às boas:

— Meu filho, a vida está cada vez mais cara e tu tens que pensar em trabalhar para ajudar a casa.

Ao ouvir pronunciar a palavra trabalhar, o Zézinho caiu para o lado e ficou como morto, mas a mãe não fez grande caso...

Decorreram dois meses, durante os quais «entre as dez e as onze» o Zézinho reclamava as refeições a que a mater se negava terminantemente, accedendo por fim, sob promessa do «Rei do Sono» procurar trabalho no dia seguinte. E assim aquele lar viveu em regime de «hoje não se fia, amanhã sim...» durante seis infinitos meses, começando de Dante (para não gastar mais autores) a Divina Comédia...

As refeições passaram a ser devoradas com pontualidade britânica, sem que o nosso herói do descanso se decidisse a dobrar a espinha, até que a mãe perdeu a paciência de Job e acabou com aquilo.

Entre duas revoltas (orgânica e materna) espécie de dois fogos, o Zézinho não teve outro remédio senão o de procurar trabalho.

Procurara por toda a cidade, mas sem pressas de maior, de modo que quando acorria (devagar...) por um anúncio, chegava sempre do meio para trás da bicha formada pelos concorrentes. Nem concorrente se lhe podia chamar, pois nunca correria a foguetes...

Por fim arranjou emprego. Como ninguém o quis, o Zézinho abichou e a mater não cabia em si de contente nesse dia. Tratava-se de um lugar de guarda numa fábrica de cortiça, com entrada às 20 horas e saída às 8 da manhã. Nada mais ideal para as suas pretensões, visto que dormia na fábrica e descansava em casa o dia inteiro.

O nosso Zézinho, era tão zeloso que assim que tomava o serviço entrava a roncar, para só acordar no dia seguinte, sem reclamar, sequer, a hora para a refeição.

Uma noite, inexplicavelmente declarou-se incêndio na fábrica de cortiça e como o «Rei do Sono» estivesse entretido com a sua «polka»... não deu logo por isso. Os fardos arderam, ardeu o telhado, ardeu a tarimba, ardeu-lhe a roupa e só quando estava todo ardidado como o figo estragado, é que acordou.

Tinha afinal dado pelo fogo! Fugir era impossível, comunicar aos bombeiros também era impossível, visto que apenas lhe restava a cabeça e a espinha, como nos carapaus depois de comidos numa assada.

Levantou a galga e como se visse todo torrado e feito em carvão animal, não teve forças para mais. Mortos os «bichinhos» que o tinham obrigado a procurar aquele espinhoso ofício, viu que não valia a pena ralar-se e comentou:

— Deixa arder...

No dia seguinte, quando a mãe acorreu à fábrica, muito aflita pelo seu Zézinho, o patrão indicando um monte de cinzas, disse com ar pesaroso:

— Eis o que resta de seu filho... Era a única coisa que não estava no seguro, mas não se perdeu nada com isso...

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO